

**KÁTIA APARECIDA CÂMARA**



**ARTES VISUAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL:  
ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2016

**KÁTIA APARECIDA CÂMARA**

**ARTES VISUAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL:  
ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Gabriela Garzon

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2016

Câmara, Kátia Aparecida, 1967-

Artes Visuais no Ensino Fundamental: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Kátia Aparecida Câmara. – 2013.

30f.

Orientador(a): Gabriela Garzon

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de

Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Garzon, Gabriela. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



**Universidade Federal de Minas Gerais**

**Escola de Belas Artes**

**Programa de Pós-Graduação em Artes**

**Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Monografia intitulada Artes Visuais no Ensino Fundamental: Algumas Contribuições para o Processo Ensino Aprendizagem, de autoria de Kátia Aparecida Câmara, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Gabriela Garzon - Orientadora

---

Kleumanery

---

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha  
Coordenador do CEEAV  
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2016

## RESUMO

O presente estudo busca investigar a história da Escola Municipal Maria Teresa da cidade de São João Del Rei, suas mudanças ao longo do tempo, sua organização, proposta de trabalho da escola e a importância do ensino de Artes Visuais no processo ensino aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Bem como o papel do professor como mediador e facilitador deste processo.

Apesar da “Arte” ser considerada na escola uma matéria “nobre” (nas áreas curriculares) para muitos é considerada menos privilegiada esse conhecimento. Fazer/ensinar/aprender deveria ser uma ação contínua.

A mudança sobre a educação, de novas práticas educacionais, exige do professor um olhar mais atento para o grande universo de potencialidades e recursos.

Para que o ensino das artes visuais seja efetivo, necessário que seja visto como todo o processo de aprendizagem.

A mudança de perspectiva sobre a educação, a criança, o ensino aprendizagem, leva ao entendimento de novas práticas educacionais, exigindo do professor um olhar mais atento para o grande universo de potencialidades e recursos que poderão ser utilizados, e aqui se propõe o ensino de Artes Visuais como uma dessas possibilidades.

Para tanto, a metodologia escolhida foi à pesquisa de campo e de observação, visto que se pretende neste trabalho, conhecer a história da escola, forma de trabalho dos professores no Ensino Fundamental e a contribuição para professores e alunos sobre obras de Tarsila do Amaral.

Palavras – Chave: Educação, Artes visuais, Aprendizagem

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>CAPÍTULO 1: ARTES VISUAIS E O ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>9</b>
1.1: DADOS HISTÓRICOS .....	9
1.2- ENSINO DAS ARTES VISUAIS .....	10
1.3. ARTES VISUAIS E SUAS MUDANÇAS AO LONGO DO TEMPO.....	11
<b>CAPÍTULO 2: HISTÓRIA DA ESCOLA MUNICIPAL MARIA TERESA .....</b>	<b>14</b>
<b>CAPÍTULO 3: OBRAS DE TARSILA- LIVRO TARSILA E O PAPAGAIO JUVENAL</b>	<b>18</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>27</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca investigar a importância e história da Escola Municipal Maria Teresa da cidade de São João Del Rei. Destacando a evolução da escola e mudanças no passar do tempo, principalmente em se tratando do Ensino de Artes.

Diante dos avanços e mudanças da escola, as artes ganharam novo enfoque no Ensino Fundamental, deixando de ser aula de relaxamento e descanso para ser matéria que promove conhecimento para a promoção de uma efetiva aprendizagem.

FUSARI e FERRAZ, afirmam que:

Dentre os problemas apresentados no ensino artístico, após a Lei 5692/71, encontram-se aqueles referentes aos conhecimentos básicos de arte e métodos para apreendê-los durante as aulas, sobretudo nas escolas públicas. O que se tem constatado é uma prática diluída, [...], na qual métodos e conteúdos de tendência tradicional e novista se misturam, sem grandes preocupações, com o que seria melhor para o ensino de Arte. FUSARI; FERRAZ, 2001, p. 43)

Em 1996, a Lei nº. 9.394 (BRASIL, 1996, Art. 26, § 2º), estabelece que o ensino da Arte constituísse “componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

Apesar do avanço, o sistema educativo atual e a escola enfrentam muitos desafios que vai além da estrutura do currículo e a metodologia de ensino. A educação do mundo atual precisa focar nas questões sociais que refletem nas escolas públicas, como a violência, desemprego, marginalidade.

Magalhães (2002, p. 164-165) expressa a sua preocupação com o ensino da Arte no Brasil, ao afirmar que: Muitas são as questões que envolvem os motivos de tantas fragilidades conceituais e metodológicas no campo do ensino-aprendizagem em Arte: a inexistência de recursos humanos, a inexperiência pedagógica e a conseqüente falta de questionamentos, são as causas apontadas pelo Parecer nº540/77, [...]. Faz-se necessário repensar o papel da Arte na educação escolar frente às reformas curriculares advindas da LDB atual (Lei 9.394/96) e a conseqüente divulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais-Arte, elaborados pelo MEC [...] que ratificam a presença das diversas linguagens artísticas nas escolas – música, teatro, dança e artes visuais e a proposta de Diretrizes Curriculares sistematizada pela Comissão de Especialistas de ensino de Artes Visuais da SESU/MEC. Em vista disso, urge a necessidade de re-significar os currículos escolares de maneira geral, principalmente, a

formação do professor de Arte frente à rapidez das mudanças deste final de milênio. Como os cursos de Licenciatura em Artes estão preparando o professor para um posicionamento crítico frente às novas perspectivas teórico-metodológicas subjacentes nos documentos propostos pelo MEC?

Esta argumentação nos permite refletir sobre a qualidade do ensino de Arte nas escolas públicas, as políticas de orientação curricular, como a disciplina é entendida pelos educadores e a formação dos mesmos.

Contribuir para o desenvolvimento da criança a fim de que ela realize todas as potencialidades humanas é objetivo do Ensino Fundamental e dos profissionais, expressamente ditada no Programa da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

O ensino de Artes Visuais constitui uma ferramenta importante para o processo ensino aprendizagem na medida em que proporciona a criança contato com a sua cultura, adquirindo sensibilidade e capacidade de lidar com formas, cores, imagens e outras expressões.

Ressalta-se ainda que o ensino de arte deve ser considerado não de forma isolada, como conteúdo programático, mas como proporcionador de aquisição de conhecimentos da criança sobre si mesma e do mundo que a rodeia. Neste sentido, IAVELBERG comenta:

A arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudo, entretanto, não é isso que justifica a sua inserção no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos (IAVELBERG, 2003, p.43).

O Ensino Fundamental é um lugar privilegiado para se estabelecer estas interações, em razão, de uma nova concepção da criança, do ensino e da aprendizagem.

Incentivar estas interações, garantindo as qualidades das mesmas é a função primária do professor.

A qualidade do trabalho pedagógico no Ensino Fundamental está intimamente relacionada com a competência técnica e prática diária do professor na sala de aula. A criança é o “sujeito” do processo ensino-aprendizagem. BRANCO (1993, p. 15), no estudo da sociogênese e canalização cultural, observa que:

A criança é o centro do processo pedagógico e atua como agente importante do próprio planejamento. Seus interesses e opiniões são

levados a sério, sua expressão individual é incentivada e respeitada dentro de um clima de reciprocidade e de consideração mútua entre adultos e criança.

Neste sentido, é importante uma análise das concepções de criança em várias dimensões. “Cada indivíduo aparece como ativo participante de sua própria existência, construída na inter-relação com os outros sociais” (VASCONCELOS E VALSINER, 1995, p. 46).

A criança ainda pode ser entendida como um ser ativo, construtora do próprio conhecimento. Segundo FERREIRO *apud* GOODMAN (1995, p. 22):

As crianças não são meros sujeitos aprendizes, mas são também sujeitos que sabem. Em outras palavras, as crianças adquirem novos comportamentos durante seu desenvolvimento porém, mais importante é que elas adquirem novo conhecimento.

A escola deve ser um espaço que privilegie as trocas sociais, culturais e afetivas num processo de interação constante entre professor aluno, sem perder de vista a criança como sujeito afetivo, interativo e construtor do seu próprio conhecimento.

A metodologia escolhida foi levantamento de dados e pesquisa mostrando a história da Escola Municipal Maria Teresa da cidade de São João Del Rei, patrimônio histórico, suas mudanças ao longo do tempo, bem como, a importância das Artes Visuais para os Educadores no Ensino Fundamental nesta escola, traçando mudanças no cenário do ensino das artes visuais na educação sobre algumas considerações da LDB e Parâmetros Curriculares.

Este trabalho investiga a documentação da escola, concepção que o professor tem em relação ao ensino das artes visuais no Ensino Fundamental. Como o ensino de artes visuais poderá contribuir para o processo de ensino aprendizagem. Busca-se, ainda, apresentar um breve relato sobre as obras e livros que apresentam a história e obras de Tarsila do Amaral, como das autoras Mércia Maria Leitão e Neide Duarte. Apresentou-se a obra de Tarsila do Amaral, para ser feita uma reprodução em sala de aula.

No capítulo I, "Artes Visuais e Ensino Fundamental" é traçado uma linha do tempo das mudanças ocorridas no cenário do ensino das artes visuais na educação, bem como algumas considerações sobre LDB , Parâmetros Curriculares e proposta de trabalho da instituição.

No capítulo II, "Histórias e Mudanças da Escola Municipal Maria Teresa da cidade de São João Del Rei, patrimônio histórico".

No capítulo III, prática dentro da sala de aula com a obra de Tarsila (livro de Maria Rosa). Apresentação e informação sobre o Livro "Tarsila e o Papagaio Juvenal", das Autoras Mércia Maria Leitão e Neide Duarte, pesquisa no computador sobre as obras de Tarsila e uma produção feita pelos alunos do Ensino Fundamental, dentro de sala.

## **CAPÍTULO 1: ARTES VISUAIS E O ENSINO FUNDAMENTAL**

### **1.1: DADOS HISTÓRICOS**

O ensino da arte no Ensino Fundamental passou por um processo de grandes transformações.

Embora a arte ao longo dos anos seja frequente nas salas de aula do Ensino Fundamental, ainda nos dias de hoje não conseguiu ganhar o seu espaço como disciplina importante nas séries iniciais da Escola Municipal Maria Teresa, dentro da proposta curricular da escola, a arte só é dada no 5º ano do Ensino fundamental como disciplina.

A arte foi incluída no currículo escolar como título pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Lei 5692/71. Apesar de não ter o status de disciplina pode-se considerar que foi uma grande conquista de espaço.

A arte na Educação enfrentou obstáculos, e até nos dias de hoje ela vem sofrendo mudanças. Em 1996 a arte passou a ser componente curricular obrigatório na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, Lei 9394/96, estabelecendo em seu artigo 26, parágrafo 2º “O ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

Para implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Ministério da Educação (MEC), elaborou referenciais para um ensino de qualidade da educação básica: os “Parâmetros Curriculares Nacionais”, com o objetivo de assessorar as escolas. Em relação a arte, englobando artes visuais, dança, música e teatro, o objetivo é possibilitar experiências e vivências significativas que promovam a formação do cidadão de forma transformadora. E aí se estabelece um novo marco para a arte na educação.

Nessa perspectiva, (SCHRAMM, 2001, p.48):

O ensino da arte atua no processo de aprendizagem e desenvolvimento, propiciando à criança a compreensão de sua história como ser humano, estimulando e ampliando a sua percepção do mundo e possibilitando a construção da autonomia, da cooperação, do senso crítico da responsabilidade – aspectos fundamentais para a formação da cidadania e, conseqüentemente, para a construção social.

Percebe-se assim que com o advento da lei de diretrizes de Bases da Educação, a arte ganhou novo enfoque e sugere um novo olhar para o ensino da arte no Ensino Fundamental.

## **1.2: ENSINO DAS ARTES VISUAIS**

É certo que o desenho, o recorte, a colagem, a pintura e impressão são atividades de artes visuais importantes para o desenvolvimento físico e cognitivo de todas as pessoas.

Barbosa (1991) ensina que:

Arte não é apenas básica, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano (p.4).

Os parâmetros curriculares nacionais sugerem que o ensino da arte no Ensino Fundamental deve proporcionar um espaço de encontro com a proposta curricular que defende o desenvolvimento integral do aluno.

Ora, neste sentido e considerando que a arte está presente no dia a dia do professor, repensar o papel do ensino da arte é fundamental.

Algumas questões precisam ser dirigidas para que o trabalho seja efetivo. Professores com sensibilidades e conhecedores da importância da arte no ensino Fundamental, de forma a proporcionar um espaço de efetiva aprendizagem. O professor é o instrumento muito importante para operar esta mudança de postura. A garantia do ensino da arte é fundamental tendo em vista que reconhece a arte como promotora da formação do aluno, mas por si só não é suficiente.

Sendo assim, sabendo que por meio da arte o aluno se expressa, manifesta seus desejos, aflições, se comunica com o mundo torna-se necessário sua aplicação de forma mais precisa, menos intuitiva. E neste sentido, Buoru (1998, p.33) diz:

Ao expressar-se por meio da Arte, o aluno manifesta seus desejos, expressa seus sentimentos expõem enfim sua personalidade. Livre de julgamentos, seu subconsciente encontra espaço para se conhecer, relacionar, crescer dentro de um contexto que antecede e norteia sua conduta.

O trabalho com arte no Ensino Fundamental deve levar em conta que a criança já possui uma rica visão do mundo e deve expressar isto através das atividades desenvolvidas em sala de aula, é uma rica fonte para conhecer o aluno, o que deseja, o que pensa, o que vê.

A criança desde pequena é estimulada por objetos com cores, formas, e sons. A vivência da infância pelas brincadeiras, televisão, teatro, entre outras é fundamental para estimular a criatividade e a imaginação, sendo de grande importância e fundamental para seu desenvolvimento a presença da arte.

O PCN ARTE (1998):

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender (p.14).

Por meio da imaginação e a criatividade, as crianças revelam suas experiências e conhecimentos e interagem com o mundo em que vivem.

Dessa forma verifica-se que a arte é meio indispensável, iniciando sua trajetória no Ensino Fundamental, não só no 5º ano, sendo fundamental para o despertar da criatividade em todos os anos iniciais. Segundo FISCHER (1973, p. 13),

A arte é o meio indispensável para essa união do indivíduo como o todo; reflete a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e ideias. Através dela o conhecimento se enriquece, proporcionando um envolvimento com sua cultura através da arte.

Em relação à arte na escola Barbosa (1991) afirma que:

Arte não é apenas básico, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano. (p.4)

### **1.3. ARTES VISUAIS E SUAS MUDANÇAS AO LONGO DO TEMPO**

O ensino das artes visuais passou por profundas modificações. À medida que foi apropriando das ideias um novo panorama também se estabeleceu.

Segundo Ana Mae Barbosa:

- A Arte-Educação mudou nos seguintes aspectos:
- 1- Maior compromisso com a cultura e com a história.
  - 2- Ênfase na inter-relação entre o fazer, a leitura da obra e a contextualização histórica, social, antropológica e estética da obra. Só um saber consciente e informado torna possível a aprendizagem em Arte.
  - 3- Influir positivamente no desenvolvimento cultural dos estudantes pelo ensino-aprendizagem da Arte. A Arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da Arte, é possível desenvolver a criatividade, percepção, imaginação, senso crítico, apreensão da realidade.
  - 4- Pretende-se ampliar a criatividade com leituras e interpretações de obras de Arte.
  - 5- Necessidade de alfabetização visual, onde não se restringe a análise da obra, mas, em que contexto está inserida.
  - 6- Compromisso com a diversidade cultural é enfatizada pela Arte Educação pós-Moderna.
  - 7- Reconhecer que o conhecimento da imagem é de fundamental importância para desenvolvimento da subjetividade e desenvolvimento profissional.

No Brasil, Ana Mae Barbosa formulou a metodologia da proposta triangular. Ela mostrou que o professor deveria usar o seguinte tripé em classe: o fazer artístico, a história da arte e a leitura de obras. Esse tripé original é considerado uma "matriz" dos eixos de aprendizagem que dominam o ensino atualmente: a produção, a apreciação artística e a reflexão. O "novo" tripé ajuda a desmanchar alguns dos mitos que rondam as salas de Arte nas escolas brasileiras, como a confusão entre a necessidade de ter muito material e estrutura para obter uma resposta "de qualidade" dos alunos. Na perspectiva, o fazer artístico (produção) permite que o aluno exercite e explore diversas formas de expressão. A análise das produções (apreciação) é o caminho para estabelecer ligações com o que já sabe e o pensar sobre a história daquele objeto de estudo (reflexão) é a forma de compreender os períodos e modelos produtivos.

A Arte desenvolve a criatividade - e outras habilidades - se os conteúdos são aprendidos. É a tendência atual para o ensino da disciplina. O ensino é baseado em três eixos interligados: produção (fazer e desenvolver um percurso de criação), apreciação (interpretar obras artísticas) e reflexão sobre a arte (contextualizar e pesquisar). Apesar dessa divisão, não deve haver uma ordem desses elementos ao longo do ano letivo.

O professor deve ser o sujeito a fim de provocar e estimular o aluno a construir seu próprio conhecimento e oportunizar situações de verdadeiras trocas sociais. É neste contexto que a aprendizagem se dá e as artes visuais no Ensino Fundamental servem como um instrumento importante do processo ensino aprendizagem.

O educador deverá conhecer as técnicas usadas na aplicação das artes, devendo tomar cuidado para que a arte não se torne apenas uma prática destituída de sentido ou que ela seja apenas um acessório para ensinar outros assuntos ou para servir apenas para um desenvolvimento da motricidade. Se assim o fizer, o professor não estará ensinando artes, mas apenas utilizando uma técnica para desenvolver um assunto qualquer. É pertinente salientar a importância do conhecimento de conceitos contemporâneos para o Ensino de Artes, evitando a repetição de conceitos ultrapassados ou errôneos, pois este fato interfere diretamente na aula, nas práticas que geralmente se baseiam em conceitos teóricos ou pensamentos acerca daquela ação.

É necessário que o professor seja um estudante fascinado por arte, pois só assim terá que ensinar e transmitir a seus alunos a vontade de aprender. Nesse sentido, um professor mobilizado para a aprendizagem contínua, em sua vida pessoal e profissional, saberá ensinar essa postura a seus estudantes (IAVELBERG, 2003, p.12).

## **CAPÍTULO 2: HISTÓRIA DA ESCOLA MUNICIPAL MARIA TERESA**

No dia 14 de março de 1925, pelo Decreto 6.818 do Governo do Dr. Fernando de Melo Viana do Estado de Minas Gerais, a escola foi instalada no prédio de número 36, na Rua Municipal, atualmente com o nome de Rua Ministro Gabriel Passos.

O Grupo Escolar Dona Maria Teresa deu-se em homenagem a D. Maria Teresa Baptista Machado, benemérita são-joanense, por sugestão do prefeito Dr. Basílio de Magalhães.

Dona Maria Teresa Baptista Machado, apesar de nascida no Rio de Janeiro em 12 de fevereiro de 1812, filha de João Damasceno Baptista Machado e de Bárbara Maria do Amor Divino, era São-joanense de coração. Era neta do Comendador João Baptista Machado, um rico comerciante português que morava em São João Del Rei no século XIX e de Ana Joaquina dos Santos. Esse mesmo Comendador pagou José Venâncio do Espírito Santo para pintar o teto da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar. O retrato do Comendador foi pintado debaixo da proteção do anjo da guarda.

Maria Teresa casou-se com seu tio, o comendador Carlos Baptista Machado, São-joanense, falecido em 1854, ficou viúva durante 42 anos. Educou seus filhos e chegou a conhecer o bisneto, sepultada no dia 5 de agosto de 1896, no cemitério do Carmo em São João del Rei.

Maria Teresa fez muita caridade em vida, ajudou a Santa Casa de Misericórdia, Asilo de Barbacena fundado pela baronesa Maria Rosa Alexandrina de Macedo, irmandades religiosas, quatro capelas sanjoanenses, afilhados, bisnetos, cozinheira, dois criados, três escravas e algumas viúvas. Maria Teresa deixou uma grande fortuna.



Figura 1 Foto de Maria Teresa Baptista Machado- 1875, Arquivo: Fábio Nelson Guimarães



SÃO JOÃO d'EL-REI - MINAS - 11º Regimento de Infantaria (2º Batalhão)

2º Batalhão do 11º R I

Arquivo: Pedro Paulo Viegas

Depois de muitas mudanças a nível de localização e funcionamento, a escola atualmente funciona em três turnos, Fase Introdutória a 4ª série diurno e da 1ª a 4ª Etapa e 1º ao 4º Período\_ EJA (Educação de Jovens e Adultos) noturno. Situa-se na Praça dos Expedicionários s/nº, na cidade de São João del Rei, Minas Gerais, em um imóvel pertencente a prefeitura Municipal de São João del Rei.

Funciona com oitocentos e oitenta e seis alunos em seu total, acessível aos portadores de deficiências, possui biblioteca, laboratório de informática com trinta e oito computadores com internet, laboratório de Ciências, sala de leitura, quadra de esporte, sala de atendimento especial (SOE), secretaria, sala de supervisão, cozinha, banheiros, sala dos professores e espaço para lazer.

No dia 06 de novembro de 2013, iniciaram o Programa “Mais Educação”, uma estratégia do governo Federal, apoiado pelo Governo Municipal, que visa ampliar tempos e espaços escolares, oferecendo aos alunos novas oportunidades educativas que possibilitem a melhoria da qualidade da educação oferecida.

Atualmente são atendidas na escola cem crianças no “Programa Mais Educação”. São alunos dos 3º, 4º e 5º anos.

As Oficinas oferecidas são: banda, jornal escolar, teatro, leitura e acompanhamento pedagógico. As aulas são planejadas pelos monitores das oficinas, sob orientação dos professores de diversas áreas da Universidade Federal de São João del Rei e acompanhadas pela professora comunitária Elizandra, pela supervisora Lourdinha e pela Diretora Simone Valéria dos Santos da Escola Municipal Maria Teresa.

Com objetivo que os alunos vinculados ao “Programa Mais Educação” possam construir uma aprendizagem significativa que os oriente para a vida.

A escola conta também com o Projeto Capoeira da Escola Municipal Maria Teresa do “Grupo Stylo Capoeira”.

Na Sala de Recurso o atendimento especializado funciona partindo das necessidades dos alunos de acordo com laudo médico. Trabalha-se com as oficinas de: Percepção (auditiva, visual, tátil...), Psicomotricidade (esquema corporal), Matemática e Português. As atividades são desenvolvidas através de oficinas com o objetivo de desenvolver habilidades cognitivas (atenção, concentração, memória, criatividade e pensamento lógico).

Acontece também o programa Saúde se Aprende na escola, alunos estudam sobre alimentação, algo tão importante para a saúde na infância ou na idade adulta.

Com objetivos de contribuir para a escola “Maria Teresa”, foi colocado, para os alunos e a professora, a importância responsável, de explorar um pouco as obras de Tarsila do Amaral, com a intenção de mostrar aos demais professores a importância do Ensino de Artes na Educação Fundamental e seus métodos de ensino.

O professor deve ser o sujeito que provoque e estimule o aluno a construir seu próprio conhecimento e oportunizar situações de verdadeiras trocas sociais. É neste contexto que a aprendizagem se dá e a arte visual na Educação Fundamental serve como um instrumento importante do processo ensino aprendizagem.

É necessário que o professor seja um estudante fascinado por arte, pois só assim terá que ensinar e transmitir a seus alunos a vontade de aprender. Nesse sentido, um professor mobilizado para a aprendizagem contínua, em sua vida pessoal e profissional, saberá ensinar essa postura a seus estudantes (IAVELBERG, 2003, p.12).

O ensino de artes estimula a interação do aluno com materiais, estimulando a criatividade e autoconfiança com produções artística. As Artes sempre estiveram presentes em qualquer formação cultural.

A professora deverá conhecer as técnicas usadas na aplicação das artes dentro da sala de aula. Devendo tomar cuidado para que a arte não se torne apenas uma prática de desenvolvimento da motricidade, de relaxamento ou para outro fim. A arte é uma das formas para interpretar sentimentos, ações, ideias e as manifestações do homem no mundo. O professor deverá avaliar sua importância, na aplicação da matéria. Ensinar arte é produzir, logo surgem às dificuldades e apreciação da prática.

Além de ser prazeroso para a criança, o Ensino de Artes no Ensino Fundamental, é importante no cotidiano escolar. Desta forma o professor, tendo uma concepção sobre arte, fará com que o aluno construa, invente e recrie, tornando-se um sujeito crítico e ativo dentro da sociedade.

### **CAPÍTULO 3: OBRAS DE TARSILA- LIVRO TARSILA E O PAPAGAIO JUVENAL**

A prática observada iniciou através da apresentação para os alunos, no dia 11 e 15 de fevereiro de 2016, na Escola Municipal Maria Teresa de São João Del Rei, do livro “Tarsila e o Papagaio Juvenal” e as obras de Tarsila do Amaral. Algumas de suas obras foram desenhadas pelos alunos da sala da professora Sônia, do 2º ano do Ensino Fundamental, cada aula teve a duração de 50 minutos.

A primeira aula, foi desenvolvida no dia 11 de fevereiro de 2016, por meio de conversa informal, contando de forma simples, desafiando aos alunos com algumas perguntas sobre o assunto proposto e o que gostariam de saber. (Quem conhece Tarsila do Amaral? O que ela fez? Quem conhece suas obras? Quem já leu o livro “Tarsila e Papagaio Juvenal? Ela é uma mulher? Jovem ou velha? O que ela pintou? Onde viveu? Entre outras duvidas que surgiram). Em seguida foi explicando de forma mais clara e objetiva, sua história de vida e biografia que continham no livro “Tarsila e o Papagaio Juvenal”, dado para o grupo, que foi formado em sala de aula.

Tarsila do Amaral nasceu no dia 1º de setembro de 1886, no Município de Capivari, São Paulo. Filha de José Estanislau do Amaral e Lydia Dias de Aguiar do Amaral. Neta do milionário Estanislau do Amaral. Herdou uma fortuna e diversas fazendas, onde passou a maioria de sua infância e adolescência.

Estudou em São Paulo no Colégio Sion e completou seus estudos em Barcelona, na Espanha, onde pintou seu primeiro quadro, “Sagrado Coração de Jesus”, aos 16 anos. Casou-se em 1906 com André Teixeira Pinto, com quem teve sua única filha Dulce.

Na época em que a artista começou sua obra, por ser mulher encontrou muitas dificuldades, havia pouco espaço para mulheres em todos os setores das artes e da política, onde na sua maioria predominavam a classe masculina. Frequentou também o ateliê de Émile Renard.

Começando desde sua mocidade, muito jovem, foi para Barcelona na Espanha e Paris. Voltou para o Brasil em 1922, onde participou da semana de arte moderna, teve uma tela sua admitida no Salão Oficial dos Artistas Franceses.

Fez parte do “grupo dos cinco” juntamente com Anita Malfatti, Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Menotti del Picchia.

Em 1923 retornou para Europa tendo contato com os modernistas. Suas obras retratam na década de 20, cenas brasileiras com inspiração europeia, que ficou conhecida como movimento Pau-Brasil com cores e temas brasileiros.

Em 1926 casou-se com Oswald de Andrade onde cria o Movimento Antropofágico e separa-se em 1930.

Em 1928 pinta o “Abaporu” para presentear seu marido, em 1933 pinta o quadro “Operários” e dá início à pintura social no Brasil.

Em 1931 participa do Salão Paulista de Belas Artes, passa a viver com o escritor Luís Martins por quase vinte anos. De 1936 a 1952, trabalhou como colunista nos Diários Associados. Nos anos 50 volta ao tema “pau Brasil”. Participa em 1951 da I Bienal de São Paulo. Em 1963 tem sala especial na VII Bienal de São Paulo e no ano seguinte participação especial na XXXII Bienal de Veneza. Falecendo em São Paulo no dia 17 de janeiro de 1973.

No dia 15 de fevereiro de 2016, na escola dentro de sala de aula, foi apresentado o livro “Tarsila e o Papagaio Juvenal” e as obras de Tarsila do Amaral. Algumas de suas obras foram apresentadas para os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, da escola, da professora Sônia Maria Souza, com duração de 50 minutos.

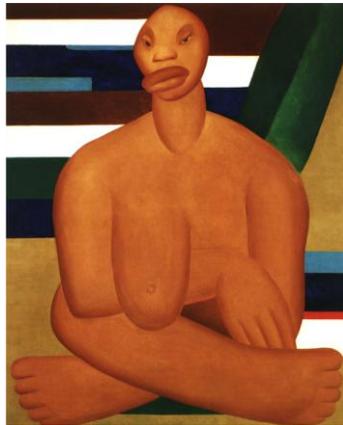
Houve a leitura do livro onde os alunos apreciaram e discutiram sobre as cores e as formas que continham em cada página, identificando as frutas da região e o feirante da época.



Tarsila e o Papagaio Juvenal, 2011, São Paulo.

A apresentação das obras de Tarsila veio para fazer com que os alunos experimentassem a apreciação das obras de arte. Seguem as obras da artista e o que foi colocado na sala de aula para os alunos, que além de, apreciarem e discutiram sobre cada uma delas, através das fotos das obras verificadas nos livros dados ao grupo.

1- A Negra: Foi pintada em 1923, estava estudando em Paris. O quadro reflete a fazenda e suas recordações de infância, onde as escravas cuidavam das crianças e às vezes eram amas de leite para os bebês. Obra antropofagia com elementos do cubismo, o ambiente é tipicamente tropical com uma tristeza em seu rosto, situação vivida na época pelos escravos.



A Negra, 1923, Enciclopédia Itaú Cultural

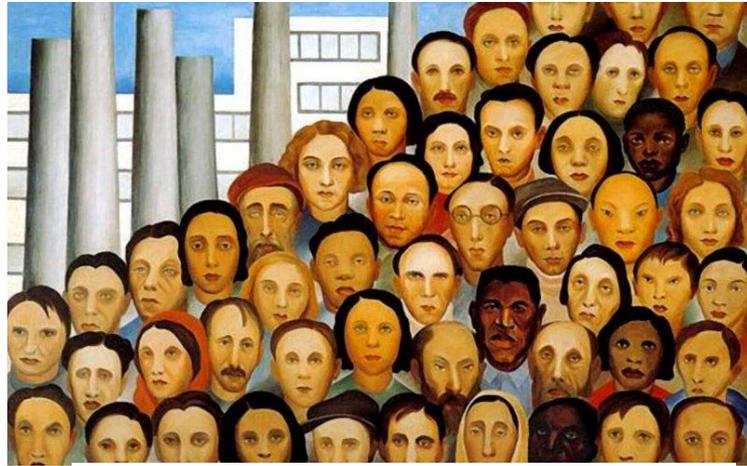
2 - Abaporu: Obra que inaugurou a fase do movimento antropofágico, pintada em 1928. Tela muito valorizada no mundo. Atualmente encontra-se no museu de Arte em Buenos Aires. Mostrando nesta obra figuras irregulares em suas formas, braços e pernas grandes com a cabeça bem pequena, definindo o trabalho braçal da época. O homem sentado no chão, relação com a terra, o Brasil com cactos, tendo ao fundo um céu azul e o sol amarelo da nação brasileira.



Abaporu, 1928, Enciclopédia Itaú Cultural

3 - Os Operários: Obra com grande crítica, fase social da artista. Representa muitas etnias brasileiras que vieram para o Brasil imigrando de todos os lugares do

interior de outros países para trabalharem em indústrias em São Paulo. Os rostos cansados ressaltados representando a vida operária. Elementos do cubismo, com formas cilíndricas e retângulos, indicando as fábricas da cidade.



Os operários, 1933, Enciclopédia Itaú Cultural

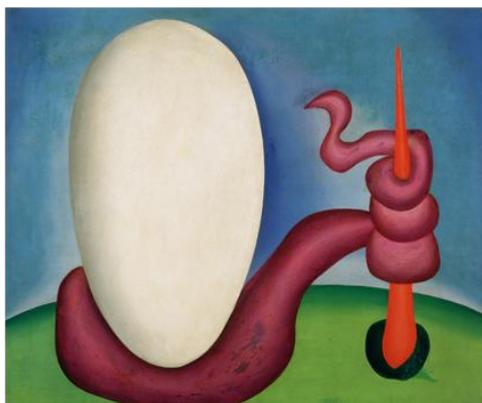
Foram apresentadas outras obras que estavam no livro e comentadas pelos alunos:



A Cuca, 1924, Enciclopédia Itaú Cultural



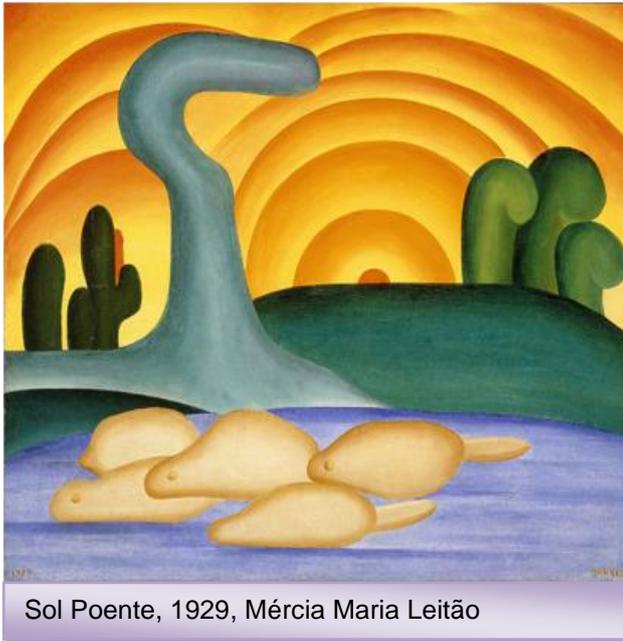
Vendedor de Frutas, 1925, Mércia Maria Leitão



Urutu, 1928, Mércia Maria Leitão



A Boneca, 1928, Mércia Maria Leitão



Sol Poente, 1929, Mércia Maria Leitão



A Lua, 1928, Mércia Maria Leitão

Segundo Eisner (2008:85):

Há quatro coisas principais que as pessoas fazem com a arte. Elas a fazem. Elas as vêem. Elas entendem o lugar da arte na cultura, através dos tempos. “Elas fazem julgamentos sobre suas qualidades”. *Além disso, [...]* “as artes envolvem aspectos estéticos que estão relacionados à educação da visão, ao saboreio das imagens, à leitura do mundo em termos de cores, formas e espaço; e propiciam ao sujeito construir a sua interpretação do mundo, pensar sobre as artes e por meio das artes.

Também dentro da sala de aula, foram feitas as produções pelos alunos, com duração de 50 minutos. Com objetivo de conhecer e interpretar as obras de Tarsila do Amaral. Incentivou-se a imaginação. Sobre as obras de Tarsila do Amaral foram questionados as cores como o amarelo forte, o azul puro e o verde luminoso ditas cores “caipiras”. A artista foi considerada um símbolo da arte moderna brasileira, com tendências europeias, enraizando a cultura do país.

Após as apresentações das obras e o livro “Tarsila e o Papagaio Juvenil”, as crianças fizeram suas produções artísticas dentro da sala de aula. Após o diálogo e orientação, as crianças puseram a realizar o registro da obra através da pintura. Para a realização da releitura, foram distribuídas folhas de papel peso 40 A4, tinta guache de cores diversas, pincel, flanela, suporte para tinta, lápis grafite, hidrocor, copo com água.

Através da representação por meio de desenho, os alunos desenvolveram as habilidades conforme sua maturação e criatividade. As crianças entenderam um pouco da obra de Tarsila do Amaral, através do livro do “Papagaio Juvenil”. E colocaram a imaginação e criatividade para funcionar e assim fizeram as construções das pinturas.





Durante a representação por meio da pintura, foram observadas as habilidades, criativas e maturidade dos alunos. Percebeu-se a importância das artes no currículo escolar, não só no 5º ano do Ensino Fundamental, mas em todos os anos escolares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo mostrar a importância da Escola Municipal Maria Teresa na cidade de São João Del Rei. A arte no Ensino Fundamental como promotora do desenvolvimento no processo ensino aprendizagem. Através de Ana Mae, foram feitas algumas considerações sobre a criança no Ensino Fundamental a fim de conhecer como se dá o processo ensino aprendizagem nesta fase da vida. Importante ressaltar que se considera neste estudo a criança como ser ativo, social e construtora do próprio conhecimento.

Em relação ao ensino das artes visuais no Ensino Fundamental, foi verificado que com o passar dos anos grandes avanços pôde ser observado nesta questão. O ensino das artes ganhou status de disciplina com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o que proporcionou um novo olhar para o trabalho do professor na sala de aula.

O papel do professor é fundamental na proposta de artes visuais no Ensino Fundamental na medida em que deixa de ser mero transmissor do conhecimento para ser mediador.

O professor para um trabalho efetivo deve conhecer o seu aluno. As artes visuais constituem um grande instrumento neste sentido, uma vez que através de atividades como desenho, pintura, modelagem é possível conhecer o nível de desenvolvimento do aluno e assim fazer uma intervenção positiva. É importante mencionar que o conhecimento das fases do desenho infantil deve contribuir para a construção do imaginário das crianças, sendo mais um recurso que o professor poderá utilizar para melhor compreendê-las

Interessante observar pela própria aplicação de atividades com os alunos após apreciação das obras de Tarsila no Ensino Fundamental na Escola Municipal Maria Teresa utilizando como recurso de aprendizagem as artes visuais. As crianças foram desafiadas a interpretar a obra observando os elementos como cores, formas e traços podendo cada um criar e construir sua própria obra de arte. Apesar de estarem em contato com as obras de Tarsila em mãos, cada aluno construiu sua própria pintura. Proporcionado o desenvolvimento do pensamento artístico, criativo e

da percepção estética. Onde, cada um, pode desenvolver sua imaginação e construir sua própria obra de arte.

Nesse sentido as artes visuais no Ensino Fundamental são importantes para as crianças vivenciarem suas experiências e desenvolver o conhecimento em diferentes produções artísticas. O contato com a arte possibilita novos saberes.

Através das atividades de artes visuais o aluno consegue se comunicar com o mundo ao seu redor, expressar seus sentimentos, expressar sua visão de mundo, além de estimular sua criatividade desenvolvendo a autonomia.

Percebe-se assim que a arte não serve somente para preencher o espaço vazio e de relaxamentos. Ela faz contribuir para o processo ensino aprendizagem, sendo uma forma de expressar um sentimento interno e onde se inspira força e realidade do aluno. Fazer arte e pensar sobre o trabalho artístico, pode garantir ao aluno uma situação de aprendizagem com valores e os modos de se produzir nos meios socioculturais. Ensinar arte com arte é o caminho mais eficiente para os professores dentro de uma escola.

Ensino da arte serve para fazer desabrochar sua capacidade de aprender professor/aluno. É perceber as contaminações destes processos de fluir/propor, fazer, contextualizar e ensinar.

Educar é sempre estar em busca do novo. Educação e arte comungam no processo de criação, move o fazer, o conhecer e o exprimir envolvendo o sujeito histórico, social e cultural.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Cecília. **Encontro com Tarsila**. Vitória, ES, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietação e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2007, 184 P.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1988b.

\_\_\_\_\_, Lei nº. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 27 dez. 1961 e retificado em 28 dez. 1961.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília, DF: MEC, SEF, 1997.

BOSSI, Alfredo. **Reflexões Sobre Arte**. São Paulo 1995. Ed. Ática

BRANCO, Angela Uchoa. **Sócio-gênese e canalização cultural - contribuição à análise do contexto das salas de aula. Temas em Psicologia**. São Paulo: n. 3, 1993.

BUORO, Anamélia Bueno. **A Imagem Fixa na Sala de Aula**. In: *Semiótica da Arte* teorizações, análises e ensino. São Paulo, Hacker, 1998.

FERRAZ E REZENDE, Maria Heloísa C e Maria. F. **Metodologia do Ensino da Arte**. Fusari, 136 págs., Ed. Cortez,

FERRAZ, M H C. de T.; FUSARI, M.F de R. **Para fazer e Pensar uma Educação Escolar em Arte**.

FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. T. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 2001.

GUIMARÃES, Fábio Nelson, **Cinquentenário da Escola Municipal Maria Teresa**. São João del Rei: 1925.

IAVELBERG, R.. **Para Gostar de Aprender Artes: sala de aula e formação de**

professores. Porto Alegre: Artmed, 2003

LOWENFELD, Victor; MAILLET, Miguel .**A criança e sua arte: um guia para os pais.** 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

LEITÃO E DUARTE, Mércia Maria e Neide. **Tarsila e o Papagaio Juvenal:** São Paulo: 2011.